



PAO TERRA E LIBERDADE

O caracter do Militante Operario

O verdadeiro revolucionario distingue-se sempre na sua accão, por procedimento de dignidade, de altivez e nobreza.

A dor que lhe produz o recular sofrimento dos trabalhadores, da humanidade, enfim, transforma-se nele, por uma questao de ordem moral no mais poderoso motivo da sua luta contra a pessima constituição da sociedade que a origina.

Essa dor, explica-lhe o seu sentimento de justiça e leva-o aos actos mais abnegados, aos comprometimentos mais sublimes no elevadissimo espirito de denunciar a de a fazer desaparecer até!

O autentico revolucionario, aquelle que de facto sente, em toda a sua extensão e profundidade, a desigualdade social, não se contenta com a denuncia, deve reunir sempre estes dois generosos sentimentos: a bondade e a justiça.

Aquelles que, contra a nossa accão se levantam, pretendendo demonstrar que é na resignação que reside a maior elevação do espirito e que a bondade existe precizamente nessa attitude, são os que lhe abafaram o coração, desnaturalizando-lhe o verdadeiro sentido da vida humana.

Para o revolucionario consciente, os citados vocabulos são inseparaveis no objectivo da luta. Não sem o outro nunca pode prodigir a obra social que se aspira.

São pois estes dois sentimentos que formam o caracter do militante operario e que o levam a empenhar-se com a maior firmeza e serenidade, as perseguições que lhe são dirigidas.

Ser-se revolucionario é, portanto, e acima de tudo, ter caracter, na mais pura accepção da palavra. É lutar contra a mentira, o sofisma e a hipocrisia.

Ser-se revolucionario é entregar-se de alma e esração á causa dos oprimidos, dos párias e dos desherdados. É sofrer com estirpe todas as vicissitudes que lhe trazam o seu procedimento: nobre e aborrecido.

Ser-se revolucionario é não transigir com a sociedade que temna em viver para beneficio duma minoria para a maioria e exploradora.

Ser-se revolucionario é manter uma firmeza inabalável de convicções, ir até onde for preciso, na destruição de todos os preconceitos e superstições.

O revolucionario sincero, não temendo nenhuma arbitrariedade, enfrentando até a pena de morte com desassombro, tem banido casos em que a altivez dos sentenciados excita a admiração em todos o mundo. É duma lealdade que ninguém poderá contestar. Forçoso lhe coarctam a liberdade. (continua na pagina quatro)

OS CARRASCOS IMPRENSA

A imprensa burguesa todos os dias nos apresenta casos que se estão passando em nossas casas e esquecem o que por cá se passa, sem dar vida, mil vezes peor.

Nem artigo de fundo de O século apparecem ha algumas semanas a biographia d'um carrasco artistico russo, como se esta especie de insensibilidade fosse rara entre nós!

Em Portugal ha tambem muitos que são os carrascos artisticos. Comhe-mos-os como bem acabados por rasitags, alguns até bastante cadastrados, que o Salazar para reitarem para formar a elite da Policia de Defesa Politica e Social, cuja cadega esta no Ministerio do Interior e os seus. tentáculos na ja tragica rua, 16 de Outubro.

Nesse sinistro e tenebroso campo praticam-se os mais horribes crimes impossiveis de se descrever por serem tão macabros que põem em duvida as pessoas que ainda não ducedam a tão baixos dignarios.

Estes carrascos portuguezes ainda são peores que o carrasco russo, visto que este ainda empregava parte do seu tempo a produzir algo de util para a colectividade, enquanto que os outros só tem visto presunçiosos até para a fruição ethica humana, a que por nossa infelicidade ainda pertencem!

As esparancamento ferino, succubam-se os caribales, as torturas, grossas talhas, tiras de pnel, algemas e outros cas, premissas para esmagamento das falanges etc. etc. (continua na pag. quatro)

2000. 2066 - caixa. Foto e quem d'alt

A DOR

QUE NOS VEMOS

Hoje mais do que nunca se evidencia aos olhos dos trabalhadores, a base já de há muito carcomida, que tem servido de pedestal ao anacrónico Estado Capitalista.

Ninguém ignora que a opressão tirânica, sistematizada, dispendida pelos que em nome dos seus interesses pessoais, se arrogam em administradores das riquezas sociais, é sempre mais mais forte, mais cruel, toda a vez que apresentam o término do seu feitorato.

Dada a forma vertiginosa como a sociedade presente caminha para o monturo das coisas inúteis e perniciosas, acitada pelo ideal de liberdade, que fechos familiares, mas ralisos de convicções saltam a todos os amonstos, mais necessário aparece o auxílio forte dum Prudhom, a afirmar que a propriedade é um direito, visto os próprios capitalistas e seus lacaios — o Estado — de tanto nos roubarem e assassinarem as exorditas, já terem perdido a vergonha e o pundonor.

Le assim nos aparecem sem máscara por todas as encruzilhadas a virgem — nos tudo quanto a nossa vida pode dispor.

No entanto, ainda nos causa lástima saber, que a camada de milhões de trabalhadores ainda os leva a voltar a face a estas realidades, para se escandirem em antros que os abraçam e daí muitos vezes elusivam os actos de queles abnegados revolucionários, que mesmo nas mais duras fases, o possível para aumentar as suas concepções de emancipação humana.

Mas, para os que acima de todas as coisas, colocam a sua vida ao serviço dum sociedade isenta de amos e de tiranos, não são aqueles erros completamente ignorantes da gram-

matidade dessa sociedade livre, que fazem errar o verbo vigoroso, ou a sua mão justiciera!

Se o Estado Capitalista, está numa das suas fases mais aguçantes, nada mais temos a fazer do que prehar fortemente os alicerces desta organização igualitária, para que a peste da tirania, o hamem livre possa enfim ver materializada as palavras, que hoje nos vivem de liússola: "Pão, Terra e Liberdade".

Portanto, trabalhadores do braço e do cérebro. Edifiquemos com as nossas energias, o nosso mundo, para que jamais germine e tenha preponderância no humidade, esse instinto mórtil, e pernicioso, a que nós chamamos "autocidade", que tem sido a causa de tantas baixezas, de tantas dores a qual sendo manifestada por lobos, apenas tem servido para enervar o desenvolvimento da espécie humana!

Todo o indivíduo que trabalha para a emancipação integral dos trabalhadores, contribue para a obra mais sublime e humana, que se pode registar na história da humanidade!



No reino das Trevas todas as luzes são necessárias.

(ATA)

(ATA)

A melhor herança que o operário pode deixar aos seus filhos é o exemplo dos seus sacrifícios pela sua emancipação.

(Jamesky)

Ver e fazer circular é o dever de todo o

Revolucionário

Operários, dai vosso apoio a C. F. P.

Aos jovens

Nada ha mais harmonico com a sensibilidade humana do que o esforço dos jovens dispendido livremente em prol do seu futuro emancipador.

Ninguém ignora ser a juventude o soldado onde as setas mais daninhas e corruptoras da humanidade, buscam os elementos indispensaveis ao apoio dos seus alicerces.

Do sulco limpo das juventudes, se aproveitam as religiões, para tão habitmente gravar em suas mentes, os mais absurdos tratados de ignorancia.

As juventudes que os estados opressores não buscam a matéria inconsciente para a moldar ao sabor de interesses inconfessaveis e para ser manifesta de uma maneira anti-humana, sempre incluzida falsamente por justias e conceitos, que os levam a praticar actos que inferiorisa a espécie chamada superior, a que pertencem.

Da juventude todos se aproveitam; até propriamente os tiranos se berneem dela para criar as suas milicias, que outra coisa não são do que uma miralza humbana, desavairada, inconsciente que vive do pedestal da cobardia...

É porque não devemos nos jovens já desmopocados, de agitar o facto premissador do Comunismo libertario que uma pleiade de amos aquisitas através de muitos sacrificios, nos tem proporcionado dum forma clara e insosfismavel, para livrar os nossos camaradas quasi sempre incultos, das garras impudicas dos castradores de cerebros juvenis?

Sendo nos os homens do futuro, compete-nos levar a nossa propaganda a todos os pontos donde houver jovens educados por falsas leções patrióticas ou politicas,

continua na pag. 3.

A DOR

Na casa de Reclusão da Trajaria

Seaso amar a liberdade é crime?

A moderna inquisição imposta pela ditadura militar fascista aos trabalhadores de Portugal impera em toda a parte: Há da tomada das organizações que rarias aos locais de trabalho e destes ás imundas masmoranas e até ás inhospitas plagas do desterro.

O título que encima estas linhas, vem a propósito do triste e comovente desenrolar de acontecimentos, que estão a surprender a todos os momentos, os nossos camaradas que estão presos no presidio da Trajaria.

De que ali sofrem os nossos companheiros, vou apresentar-vos um pequeno resumo: São 6 meses que permanecem em pequenos fagijos, grupos de 3 camaradas que, devido ao exiguo espaço das celas, são obrigados a viver na maior promiscuidade, num isolamento comfrangedor.

As suas necessidades fisiológicas são feitas num pequeno recipiente, sem tampa alguma que os resguarde do mau cheiro a que constantemente estão sujeitos.

Craneio, como ja se disse no numero anterior, e não é demais repetir, é impróprio para alimentação, ble irracionalis o que obriga os nossos camaradas, facos e doentes a caminhar constantemente para o médico e mesmo assim sem proveito algum para a sua saúde em virtude da grande mistela ingerida.

Por leitão tem duas enxergas para cada 3 presos, e mesmo assim, deixa fepassar a humidade do cimento que nos ser de cative.

Do mesmo modo são-lhes proibidas as mais insignificantes liberdades.

É porquê? Que crime cometeram aqueles nossos camaradas para sofrer tão cruelmente sim dos maiores suplícios que imaginar se pode? Será porque estes abnega-

dos camaradas não pensam da mesma forma, que os neo-reacionários?

Como poderiam os trabalhadores ficar indiferentes ao assalto e ao roubo dos seus haveres, dos seus baluartes feitos pelos janizaros da ditadura?

Foi pela sua audaciosa e consciente rebeldia que alguns trabalhadores sofrem hoje no presidio da Trajaria.

Não são faram for aqui as arremetidas dos algozes das liberdades proletárias: há pouco um dos officiaes presidio para honra do exercito portuguez deu ás sentinelas, ordens terminantes para fusilar todos os presos civis que espreitassem pelas frestas das suas celas!!

Seaso será crime um preso chegar a uma fresta para poder respirar um pouco de ar mais puro?

Crime considero eu, encarcerar um chefe de familia pelo facto de se revoltar contra a fome, contra a miseria, que avassala o seu lar e contra a morte lenta a que está submetida a sua prof!

É a isto que chamam o paraso português de salazar?

É com este regime presidio-ario que queréis contribuir para o atenuamento da tuberculose?

Não! Por agora, como a nossa Dor é grande, em contraste com a sua expansão contenta-me com uns ais, até que todos conheçam a moral dos nossos verdugos. (Brazuma)



Aos jovens (continuação da pag. 2)

Tais como na escola, na oficina e mormente nos quartel.

Temos que afiar a nossa inteligência revolucionária no dextro da Verdade para que da nossa valente seiva, possa ser construido o cutelo que ha-de ocupar a hidra que a ambuição e os instintos sanguinarios e perversos, que os presidios da nossa especie geram e que infelizmente mantem a servir de espantallo a um século que se nos apresenta tão abismalante.. Se o capitalismo, o blero e o Militarismo, são mantidos por nós, ha que fazer uso

COMMUNISMO LIBERTARIO

Como seria recebido o comunismo libertario pelas massas incultas?

Ha quem afirme que os trabalhadores não estão preparados para disfrutar as liberdades que só o comunismo libertario lhe concede..

Contão as massas não receberiam melhor o bem do que o mal?

Começando pelos trabalhadores rurais - os mais incultos devido a maneira como são explorados - que na generalidade ganham al insuficiente e irrisoria quantia de 4 ou 5 escudos, de sol a sol, levando uma vida inteira a trabalhar a terra para que o produto desse insano labor, seja depositado nos copres dos seus amos.

Sempre regressam ao ser lar encontram os seus filhos a chorar com fome em que tendam um pedaco de pão para assim os ir enganando.

Na esta d' inverno o seu sofrer é duplo, que isto os farrapos seram farrapos para os resguardar dos intempéries. Parallelo ao triste corollario de misérias que os avoleiam, deslembiram os seus amos, guardadas dos mais belos tecidos, levando uma vida inteira de gota, sem nada produzirem.

Como é que immanha dentro da comunismo libertario, em que todos os trabalhadores desfrutarem um comun tudo quanto lhes for indispensavel a vida, como se conhece que se eles se degradariam como o afirmam os inimigos de tal sistema, muito embora eles se digam defensores do proletariado? No digamos que as massas não estejam preparadas, porque não incluem de tactica, deixando de dizer aos trabalhadores, que é impossível viver livremente, e os não vão instituindo para que estejam aptos a receber o que de direito lhes pertence? B.

desta forga, não para dar mais vida a uma sociedade que nos tem dado por paga, a fome, a escra e tirania, mas sim por uma outra em que todos os indivíduos produzem segundo as suas forgas e que consumam quando as suas necessidades.

(ATA) Oprimidos! Dai todo o esforço a C.P.F.

A DOR

OS CARRASCOS

e 2.

IMPENSA

(continuação da pag. um)

Depois destes magnânimos transes, poucos ou nenhuns são os que não ficam com a saúde abalada.

Destas crueldades já muitas têm morrido e outros dizem que parecem lentamente...

A imprensa burguesa a isto não dá nada de que quando muito contenta se a publicar uma simples notícia, colocando a palavra "suicídio" a cobrir os assassinos dos decretos carrascos.

Tem muita piada esta e agora imprensa burguesa!

Preocupa-se muito com a miséria moral dos seus vizinhos mas não se lembra que a chaga no seu país é mais crônica...

Tem piada! Diz ainda o autor do citado artigo que o tal carrasco russo, julga na escuridão bastante para isso qualquer informe, mesmo impudico, dos seus agentes.

Então em Portugal como são feitos os julgamentos? Não ditam os juizes portugueses a sentença com os informes dados pelos carrascos da Polícia de Defesa Política e Social?

Não é a sentença baseada na matéria que consta dos autos, a qual sempre arancada é assinada do mesmo modo?

Como se explica que aquilo que os advogados proclamam barabote em pleno Tribunal seja lida morta, se do mesmo modo as vítimas são condenadas a morrer lentamente nas mais imundas masmoranas?

Que melhor quer portanto o "Século" para mocher o seu jornal? ... Aprovate que nunca se esgotará enquanto os carrascos não imprirem de inteligência... J.B.



"O que é a civilização? Uma capa que serve para encobrir as imperfeições de uma sociedade. Bárbara e despótica." (ATA.)

Queremos viver por isso que lutamos (Pomerkey)

Nos domínios da dor!

Em Portugal, de norte a sul, a dor impera. Diante, arrebentando seres, consumindo vidas:

É a dor que empolga, hoje milhares de crianças, de boquitas espalmadas, vítimas inocentes da maldade dos homens, das amarguras sociais, vítimas já desde o berço, com o prognóstico duma vida martirizante.

É a dor que oprime milhares de mulheres, as eternas exploradas duplamente vítimas, social e sexualmente, escravas do capitalismo, escravas do prostíbulo, numa palavra - escravas dos preconceitos sociais, da tradição, essa tenue mas funda algema dos povos.

É a dor que amarfanha milhares de homens sem trabalho, sem pão para si e para os seus, homens válidos postos para o lado como coisa inútil, com a preocupação angustiante da manutenção para a família.

É a dor, finalmente, que esmaga centenas e centenas de homens que nas masmoranas da ditadura-burguesa-clerical ou nas hospitais e longínquas plagas coloniais expitam o seu infinito amor à liberdade e seu anseio de perfeição social, a sua sensibilidade pelo sofrimento dos seus semelhantes.

É a dor destes homens e sem dúvida, mais funda, mais intensa é a maior dor!

Quantos deles - a maioria! - além da sua liberdade perdida, além de serem arancados ao afeto dos seus, ainda tem na solidão do carcere a visão apavorante dos seus filhos, corpinhos tenros e inocentes, se debaterem nas garras da fome, nas fauces hidrantes da miséria!

Quantos verão perpassar nas noites tenebrosas do carcere o quadro arripante e trágico de mulheres venderem do cio dos homens, para adquirir um pão que mitigue a fome a um filhinho!

É esmagados pela sua grande dor, são agredidos, insultados, verçados pelos laçoios da ditadura dura, que os apontam à multidão ignorante como seres indignos, como facinoras da pior

espécie, quando na realidade, são eles os representantes da parte mais sã e consciente do país, os que não se curvam ante a tirania, os que não claudicam ante a imoralidade dos poderosos.

A dor! Símbolo trágico mas verdadeiro de Portugal no ano de 34!

Suavine



O caracter do militante Operário

(continuação da pag. um)

de exprimir as suas opiniões. por isso fazem dele revolucionário sincero não precisa deturpar a verdade para fazer realçar as suas ideias.

Quer em luta com a burocracia e capitalismo, quer em lida com a ditadura social, e seu procedimento deve traduzir sempre honridade e pureza.

É com estas qualidades e com uma acção persistente e adequada que a grande dor que envolve a humanidade, deve parecer e, com ela, a burguesia sociedade em que vivemos formamos o nosso carácter e teremos certa a vitória.

Nos leitores

Se não se dá a faceil imaginar as grandes dificuldades com que somos de lutar para que a "Dor" váia, por isso esperamos que não seja desculpa dos os vários erros que involuntariamente se não podem evitar.

Solidariedade! Palavra linda, cujo objectivo traz a chave elevada virtude que se sacrifica na espécie humana! (ATA.)

Que é a humanidade? Um grupo de crianças!